UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3778 - INICIACAO A PESQUISA HISTORICA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Iniciação a pesquisa histórica com as diferentes fontes documentais e a constituição de acervos. Oficina de pesquisa com fontes. Os lugares da história (arquivos históricos, museus, memória e patrimônio). Desafios, limites e possibilidades da pesquisa e da história pública na era digital. Fichamentos, levantamentos bibliográficos, resenhas, resumos, relatórios, dossiês e outros. Normas da ABNT e normas internacionais de apresentação de trabalhos científicos.

I. Objetivos

1.1. Geral: desenvolver a prática inicial de pesquisa histórica.
1.2. Específicos:
- Apresentar e discutir a taxionomia de fontes históricas.
- Analisar (de forma inicial) diferentes tipos de fontes.
- Problematizar a constituição de acervos públicos e privados (arquivos, museus, etc.) discutir a(s) concepções de memória e patrimônio.
- Discutir as possibilidades de pesquisa em História Pública.
- Realizar fichamentos, levantamentos bibliográficos, resenhas e resumos.
- Compreender a escritura de relatórios e a montagem de dossiês.
- Desenvolver textos (resumos, resenhas, relatórios e fichamentos) com base em normas da ABNT e de normas internacionais de apresentação de trabalhos científicos.

II. Programa

II. PROGRAMA
UNIDADE I – FONTES HISTÓRICAS
- O que são fontes históricas.
- Taxionomia de fontes e a(s) Teoria (s) de História.
- Fontes escritas (periódicos, literatura, legislação, processos–crime, etc.).
- Fontes imagéticas (ilustrações, pinturas, charges, HQs, fotografias, etc.).
- Fontes audio-visuais e fontes complexas.

UNIDADE II – ACERVOS HISTÓRICOS.
- Memória, patrimônio e política.
- Constituição de acervos públicos e privados.
- História Pública.
- Acervos digitais.

UNIDADE III – FAZER HISTÓRICO
- Fichamentos e levantamentos bibliográficos.
- Resenhas e resumos.
- Relatórios de pesquisa histórica
- Normas básicas da ABNT.

Obs:
É vedado gravar, filmar ou fotografar as aulas, salvo com a autorização expressa da professora. O material de apoio produzido para disciplina, tais como slides e apostilas, não podem ser divulgados ou reproduzidos sem sua prévia autorização, sob pena de violação ao art. 46, IV, da Lei nº 9.610/98, que trata dos direitos autorais. A transgressão a esta regra sujeita o transgressor à indenização que pode ser exigida em ação judicial própria.

III. Metodologia de Ensino

III. METODOLOGIA
- Aulas expositivas.
- Apresentação de seminários presencial.
- Oficina de análise de fontes, individual e/ou em grupo.
- Elaboração e apresentação de fichamentos, resumos e resenhas.
- Debates

Obs1: Uso do moodle para entrega de atividades e postagem de alguns textos da disciplina https://moodle.unicentro.br/).
Obs 2: avaliação de recuperação será feita no final do semestre letivo, para estudantes com nota abaixo de 7,0 (sete), cuja nota será somada a anterior e dividida por dois (média aritmética).
.

IV. Formas de Avaliação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3778 - INICIACAO A PESQUISA HISTORICA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

- Seminários temáticos.
- Elaboração de resumos, resenhas e fichamentos.
- Avaliações escritas, individuais ou em grupo, dissertativas (sem consulta) –
- Atividades de análise de fontes.

Obs1: qualquer tipo de plágio zera a atividade.
Obs2: A avaliação semestral será somatória (10,0).

- A avaliação de recuperação será feita no final do semestre, para estudantes com nota semestral abaixo de 7.
- A avaliação de recuperação se constitui de uma avaliação escrita, com nota de 0 a 10,0.
- A nota final do semestre se constitui da média aritmética entre a nota da recuperação semestral e a nota semestral (soma das atividades do semestre).

Atividades semestrais (0 a 10,0) + avaliação de recuperação (10,0) = nota final

V. Bibliografia

Básica

BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
CHOAY, F.. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.
FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri. Memória, patrimônio e reparação: políticas culturais no Brasil e o reconhecimento da história da escravidão. Mosaico – Volume 8 – Número 12 – 2017. p. 81-102.
HARTOG, F.. Evidência da História: o que os historiadores veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
LUCA, T. R. de. Práticas de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2021.
PINSKI, C. B.. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. UCA
PINSKY, C. ; LUCA, T. R. de. (Orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

Complementar

ALBERTI, V. Manual de História Oral. FGV, 2004.
AVELAR, A. de S.; SCHMIDT, B. B. Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e Voz, 2012.
AREND, S. M. (Org.). Um país impresso – História do Tempo Presente e revistas semanais no Brasil 1960-1980. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 11-17.
ASHBY, R.. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. Educar em Revista, Curitiba, Especial, p. 151-170, mar., 2006.
AZEVEDO, I. Belo de. O prazer da produção científica: descubra como e fácil e agradável elaborar trabalhos científicos. São Paulo: Hagnos, 2001.
BARROS, J. D'A. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
BURKE, P. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.
CALDAS, P. S. P.. Que significa pensar historicamente: uma interpretação da teoria da história de Johann Gustav Droysen. Rio de Janeiro: PUC, 2004.
CAPELATO, M. H.. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA; PRADO (Orgs.). História das Américas: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas; CAPES, 2015. p. 114-136.
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
CARVALHO, M. C. M. de. (org.) Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus, 1988.
CARSALADE, F. de L.. A preservação do patrimônio como construção cultural. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n. 139.03, Vitruvius, dez. 2011. http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.139/4166.
CERTEAU, M. de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
CADIOU, F.; COULOMB, C.; LEMONDE, A.; SANTAMARIA, Y. Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.
DELGADO, L. de A. N.. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. História Oral, 6, 2003, p. 9-25.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2003.
FERREIRA, A. C.; BEZERRA, H. G.; DE LUCA, T. R. (orgs.) O historiador e seu tempo. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
FERREIRA, M. de M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. (Orgs.). História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro : Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.
HOBSBAWM, E. . Sobre história. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.
JELIN, E.. Los trabajos de la memória. Ed. Siglo Veintiuno, España, Argentina, 2001.
LIDDINGTON, J.. O que é história pública? O público e seus passados. In: ALMEIDA; ROVAI (Orgs.). Introdução à História Pública. SP: Letra e Voz, 2011. p.31-52.
KOSSOY, B.. Fotografia & História. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
_____. Os tempos da fotografia: e efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3778 - INICIACAO A PESQUISA HISTORICA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

LARA, S. H. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. Anos 90. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.17-39, dez. 2008.
LE GOFF, J.. História e memória. 5. ed. São Paulo: Ed.Unicamp, 2003.
LEITE, M. M.. Retratos de família. São Paulo: EDUSP, 1993.
MALERBA, J.. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história? uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não-acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre a Public History. História da Historiografia, UFOP, Ouro Preto, n.15, agosto 2014, p.27-50.
MATTOS, I. R. de. Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador. Rio de Janeiro: Access, 1998.
MARCELINO, D. A. A narrativa histórica entre a vida e o texto: apontamentos sobre um amplo debate. Revista Topoi. Rio de Janeiro, v.13, n.25, p.130-146, 2012.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo. Atlas, 2010.
MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. Dossiê • Rev. Bras. Hist. 23 (45) • Jul 2003.
NOVAIS, F.; SILVA, R. (org.) Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosacnaify, 2001.
PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.
GINZBURG, C. Relações de força: história, retórica e prova. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
KOYAMA, A. C. Arquivos online: ação educativa no universo virtual. São Paulo: ARQ-SP, 2015.
MORAIS, M.; AMADO, J. (orgs.) Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
REVEL, J. (org.) Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
RODRIGUES, R. R. Possibilidades de pesquisa em história. São Paulo: Contexto, 2017.
RUILLÉ, André. A fotografia. Entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
SILVA, K. V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022